

A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESPAÇO DISCURSIVO À COMUNIDADE SURDA: UM MOVIMENTO QUE FORTALECE(RÁ) PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AFIRMAÇÃO ÀS IDENTIDADES LINGÜÍSTICAS BILÍNGUES

Ivanilda Almeida Meira Novais¹

Roziane Keila Grando²

RESUMO

A presente pesquisa promove uma reflexão acerca da sociedade digital e da interação dos surdos na perspectiva do uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) como recurso acessível no âmbito da redefinição do desenvolvimento linguístico, pertencente à cultura surda. Neste contexto, nas últimas décadas, experimentamos muitas mudanças em razão do redirecionamento espaço-temporal, promovido em função das tecnologias. Por isso, a pesquisa se valerá de levantamentos de dados, a partir de pesquisas publicados em revistas científicas disponíveis no site Jurn. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, por meio de observação sistemática, abordando o ensino do aluno surdo e a relação com as novas tecnologias bem como os rumos tomados pelas políticas públicas referentes ao assunto no estado do Paraná. Com base na análise de conteúdo, os resultados apontam que temos muito para avançar e discutir acerca dos aspectos pedagógicos, tecnológicos, de identidades linguísticas e bilíngues na educação do surdo no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Novas tecnologias Educacionais. Letramento do Surdo. Identidades bilíngues.

ABSTRACT

This research promotes a reflection on the digital society and the interaction of deaf people from the perspective of the use of communication and information technologies (ICTs) as an accessible resource within the scope of redefining linguistic development, which belongs to the deaf culture. In this context, in recent decades, we have experienced many changes due to the spatiotemporal redirection, promoted as a result of technologies. Therefore, a research will use data surveys, based on research published in scientific journals available on the Jurn website. It starts with a bibliographical research, of a qualitative nature, through systematic observation, approaching the teaching of deaf students and the relationship with new technologies as well as the directions taken by public policies on the subject in the state of Paraná. Based on content analysis, the results show that we have a lot to go forward and discuss about the pedagogical, technological, linguistic and bilingual identities in deaf education in the Brazilian context.

Keywords: New educational technologies. Deaf Literacies. Bilingual identities.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Licenciada em Pedagogia pela mesma universidade. Especialista em Educação Especial – Libras – Tradutor/Intérprete, pela Instituto Paranaense. Tem experiência em formação docente, é docente da rede municipal de ensino em Borrazópolis-PR e tutora presencial no curso de Letras/Libras na Unioeste. Também graduanda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Unicentro. Orcid - <https://orcid.org/0000-0002-1396-2474>. E-mail: nonesnovaes123@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Graduada em Letras português e literaturas de língua portuguesa pela Unicentro. Atualmente, é professora substituta do Curso de Letras Português e Literatura Portuguesa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Tem experiência na área de linguística, com ênfase em linguística aplicada, atuando nos seguintes temas: formação de professores, novos e multiletramentos, TIC e Educação a distância. Orcid - <https://orcid.org/0000-0001-6259-8878> E-mail: rgrando@unicentro.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme Strobel (2006) e Quadros (1997), autoras que pesquisam sobre a aquisição da linguagem – português como L2 para a educação dos surdos, sinalizam que a partir da década de 1990, diferentes estudos fomentam discussões acerca da educação dos surdos.

Historicamente, esse marco, ao longo dos anos, vem promovendo reflexões em relação à educação de qualidade, evidenciando o papel do Estado nesse cenário, revelando a investigação, a pertinência social da luta, dos movimentos pelos direitos dos alunos surdos, além de reforçar o desafio das instituições educativas em promover educação de qualidade, sobretudo na perspectiva bilíngue. Neste sentido, discutimos a importância das tecnologias de informação e comunicação como recurso favorável no âmbito da redefinição do desenvolvimento linguístico, pertencente à cultura surda, à comunidade acadêmica e, sobretudo à comunidade surda. Tendo em vista que os surdos conseguem comunicar-se, tal qual o ouvinte, por meio das tecnologias digitais superando barreiras de tempo e espaço, usando sua primeira Língua com seus pares, e superando o desenvolvimento da segunda língua. Sendo assim, é oportuna a discussão sobre a concepção de identidade surda e, particularmente, identidade linguística, respeitando as suas variações, difundidas com o uso das redes sociais, compreendendo a cultura como um sistema de diferenças históricas e sociais praticadas por meio de uma política de significações reconhecida por Lei como a segunda Língua oficial do Brasil – a Libras – língua brasileira de sinais.

Deste modo, investigamos a contribuição das tecnologias de comunicação e informação como espaço discursivo à comunidade surda com a usabilidade da Libras nas práticas sociais contemporâneas/cotidianas. Para tanto, inicialmente, realizamos um mapeamento de trabalhos acadêmicos desenvolvidos e publicados no contexto do estado do Paraná, e disponíveis na ferramenta de pesquisa on-line - Jurn a qual abriga publicações de periódicos, dissertações e teses de acesso aberto. Mediante esse levantamento, será possível perceber o que vem sendo discutido academicamente sobre os caminhos percorridos na educação do surdo bem como, as implicações da Legislação da educação do surdo para o cumprimento e implementação da educação bilíngue no Estado do Paraná.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FERRAMENTAS NO ENSINO

As transformações sociais são certamente um dos pilares que movem a educação. A tecnologia tem apresentado, de certa forma, novos formatos de organização alterando a vida das pessoas, redefinindo a sociedade a partir de desdobramentos que ocorrem pela globalização, e que afetam as relações culturais e sociais. Entretanto, a proposta da discussão aqui, está ancorada na possibilidade de construção de novas práticas curriculares com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a partir da perspectiva bilíngue na educação dos surdos.

Essencialmente, a informatização é gerada nesse cenário educacional, quase que de forma natural, mas ainda lenta, diferentemente de outros segmentos sociais, que cada vez mais proporcionam agrupamentos, nos quais as pessoas têm aprimorado de forma significativa o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Assim, o estabelecimento de um diálogo com as leituras realizadas sobre a educação bilíngue dos surdos com o uso das TICs, bem como a necessidade desse estudo na

atualidade, com a função de contribuir para a compreensão do uso da tecnologia intrínseca na educação, a pesquisa se insere como um instrumento científico, político e cultural. Historicamente, a pesquisa no campo educacional, nos traz diferentes reflexões de como ocorrem os seus movimentos, como o processo fundante das relações sociais e civilizatória, ou seja, os movimentos sociais, fomentam políticas públicas que implementadas movem a sociedade.

Pensamos que discutir a inserção das novas tecnologias à educação pressupõe pensá-las como ferramentas que provocam modificações nas relações sociais em suas diversas formas – social móvel e personalizada. Entendendo que elas favorecem o desenvolvimento de variáveis específicas de diálogo, estrutura e autonomia, o que nos faz concluir que a pesquisa pode contribuir neste âmbito, visto que os surdos têm demonstrado difusão da Libras com o uso das TICs.

No Brasil, o cenário educacional, cada vez mais, procura estrategicamente promover a expansão do ensino. Tanto escolas, como o Estado têm buscado garantir a todos acesso à educação. As políticas públicas, desde a década de 1990 são implementadas a fim de garantir a todos o direito à educação, conforme nos apresentada na Lei nº 10.436, no Art. 1º “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002).

Novais (2017) menciona que o papel exercido pelas tecnologias é acentuado na sociedade, ou seja, na conjuntura, todos somos afetados pelo uso delas. No ensino de língua, a sua valorização se constrói a partir do próprio impacto das TICs e de como são utilizadas, isto é, das práticas sociais que estão envolvidas. Coll e Monereo (2010, p. 15) sinalizam que estamos diante de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação e que necessariamente estão associadas as transformações sociais, econômicas e culturais.

As TICs se estabelecem sistematicamente no desenvolvimento da sociedade, de tal forma que as novas práticas necessariamente passam a influenciar as formas de ensino e aprendizagem (NOVAIS, 2017). Coll e Monereo (2010) corroboram essa assertiva ao afirmar que as TICs possibilitam a utilização de sistemas de signos, linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, em movimento, símbolos matemáticos e notações musicais. Nesse cenário generalizado, em que as pessoas estão se comunicando com ritmo avassalador, seja pelo celular, pelo computador, com aplicativos inovadores, um ensino com práticas convencionais perdem cada vez mais espaço, abrindo caminho para reorganização de práticas educativas. As pessoas se envolvem e universalizam de forma muito rápida. Dessa forma, “não há distância nesse processo que impeça o conhecimento e a usabilidade das TICs no universo educacional” (TORI, 2010.p, 7).

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Com o aumento e usos dos recursos tecnológicos, sua força na sociedade tem sinalizado fundamentalmente mudanças na vida das pessoas, exercendo uma influência crescente, obrigando a sociedade a reconsiderar o ato de pensar e de aprender e na habilidade comunicativa. Dessa forma, aqui percebemos a relevância de expandir conhecimento sobre a influência das TICs, pelo celular, redes sociais – Instagram, Facebook, WhatsApp – vídeos chamadas, entre outras que contribuem para a difusão da cultura surda, principal-

mente com relação ao uso da Libras.

Recentemente, no ano de 2017, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) ocupou-se dos pontos de contato que determinam demandas da política linguística e ações da política de educação escolar inclusiva, entendendo que ambas não podem ser elementos que escapem ao debate da gestão pública na educação de surdos. Enquanto Fernandes e Moreira (2017) afirmam que:

os desafios demandam assegurar o direito linguístico à Libras como direito humano fundamental nas relações sociais/educacionais, em um espaço comum de aprendizagem, para estudantes surdos com perfis e competências comunicativas em Libras e Língua Portuguesa muito variados, em razão da pré-história educacional que vivenciaram promoveram, ou não, experiências de bilinguismo significativas na infância e juventude (FERNANDES; MOREIRA, 2017. p, 4).

Com o uso das TICs, a realidade do surdo se transforma, na medida que acrescentam as possibilidades de mandar um e-mail, usando a linguagem escrita e, receber a resposta, podendo ter acesso rápido, comunicando-se a distância com um grupo de amigos de uma mesma cidade, de outras cidades, estados e até mesmo outros países, participando efetivamente de diferentes grupos virtuais.

Strobel (2008) contribui com essa ideia ao afirmar que os sujeitos surdos que têm acesso à língua de sinais e à participação da comunidade surda têm maior segurança, auto-estima da identidade surda, permitindo que mesmo as crianças surdas convivam com pessoas surdas adultas com quem se identificam e têm acesso às informações e conhecimentos no seu cotidiano. Dessa forma, busca-se o que os surdos desenvolvem nos seu íntimo aspecto cultural.

A cultura surda, compreende a língua de sinais, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo, inclusive o artefato material que podem ser os dispositivos eletrônicos não auditivos, o telefone para surdos – um pouco maior que o telefone convencional, na parte de cima tem um encaixe de fone e embaixo dele tem um visor onde aparece escrito digitado e mais abaixo tem as teclas para digitar -, campainha com sinal luminoso, relógio com despertador vibratório e entre outros. Estes são adaptados à necessidade dos surdos, pois faz uso principalmente do canal visual (STROBEL, 2008, p. 65).

Monereo (2010) afirma que o impacto das tecnologias na educação é, na verdade, um aspecto mais amplo que está vinculado ao próprio desenvolvimento da sociedade. Na economia global, a força das políticas públicas são elementos que fortalecem as mudanças de estilos de vida dos cidadãos nos ambientes educacionais. Vale ressaltar que o contato do surdo com a tecnologia teve início com o telefone especial para surdos chamado TDD (dispositivo de comunicação para surdos), no Brasil, devido às barreiras de impedimento, poucas pessoas tiveram acesso, pois os aparelhos eram importados e caros e possuir uma linha telefônica muitas vezes demandava anos de espera. Na atualidade, diferente disto, as ferramentas do ciberespaço, são consolidadas pela internet e as tecnologias, permitindo um movimento comunicativo automatizados, sendo acessível a qualquer momento e articulando um processo avassalador de novas formas de comunicação por meio das redes sociais (LÉVY, 1999).

Fernandes e Moreira (2014) sinalizam que a década de 1990 foi um marco da insurgência dos movimentos surdos brasileiros, afirmando que a partir desse período iniciam-se os movimentos que articulam mudanças nesse cenário.

Debates conceituais sobre língua de sinais, bilinguismo, os reflexos dos modelos clínico-terapêutico e socioantropológico na educação de surdos, teorizações sobre a cultura e identidades surdas e os impactos de todos esses estudos na organização de um processo de educação bilíngue para surdos no Brasil (FERNANDES; MOREIRA 2014, p.8).

Isso demonstra aspectos de inovação no procedimento de ensinagens, relacionados ao processo de formação da sociedade, na qual evidencia discrepância na realidade escolar. A responsabilidade estatal de oferecer e manter a educação como um direito, foi em grande parte, sendo delegada às organizações sociais. Fernandes e Moreira (2014) explicam que, historicamente, a sociedade amordaçou a língua de sinais por um século. Dessa forma, impedidos de usar a língua de sinais, a comunidade surda perdeu sua representatividade referente ao aspecto da sua identidade surda, passando a ser inserida na estratégia política do movimento multiculturalista.

Libras é a sigla utilizada para nominar a língua de sinais brasileira. No Brasil, a Libras foi oficializada pela Lei Federal nº. 10.436/2002 e regulamentada em dezembro de 2005, pelo Decreto Federal nº. 5.626/11. Essas políticas públicas surgiram depois de uma grande luta dos surdos, justamente para encaminhar a educação respeitando os direitos sociais de igualdade com os demais educando. Esse reconhecimento vem sanar muitas dificuldades encontradas na vida escolar do aluno surdo. Para entendermos a importância da regulamentação da Libras vale ressaltar que:

a Libras seria o elemento visual privilegiado na interação, dado o seu caráter linguístico, que substitui a oralidade sem prejuízos. Há programa de capacitação de algumas secretarias de educação que já tem como foco a oferta continuada de cursos de Libras a seus professores (FERNANDES, 2006, p. 47).

Desse modo, o aluno surdo terá mais oportunidade com relação à aprendizagem, pois a Lei vem justamente com o intuito de oportunizar mais qualidade na educação, a partir do momento que garante que o aluno use a sua língua natural, Libras, no contexto escolar. Sabemos que os surdos não têm nenhum impedimento para receber a Libras, o que difere da língua oral, neste caso específico, os surdos necessitam dominar técnicas especiais para adquirir uma compreensão desejada sobre o que se propõem a ensinar, comunicar e expressar. Isso é explicado devido à perda auditiva, impedindo que receba a fala naturalmente - como a criança ouvinte, e

em primeiro lugar, as línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais; são línguas espaços-visuais, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida através dos canais oral-auditivos, mas através da visão e da utilização do espaço. São línguas naturais que se desenvolvem no meio em que vive a comunidade surda (QUADROS, 1997, p. 46).

A comunidade surda luta pelos seus direitos e busca por oportunidades de conhecimento, garantidas pelo respeito a sua diferença linguística, situação que vem crescendo no

universo das redes sociais, com o uso das novas tecnologias. Há, nesse cenário, uma nova realidade de comunicação, a Libras ganha espaço e no universo das redes. É importante ressaltar que o professor de língua portuguesa, como professor da língua materna, pode considerar esse espaço dialógico e didático, haja vista, que o aluno surdo sabe utilizar as redes para se comunicar, seja ela, por meio de vídeos-chamadas, ou com a escrita. Assim, o professor lidará com o mesmo perfil e o mesmo objeto de ensino, já que a língua portuguesa é, para o aluno surdo, sua segunda língua.

Nesse sentido, o professor precisa ter formação e conhecer quais são as práticas e políticas públicas que tratam desta relação das tecnologias como potencializadoras para que os alunos surdos possam também participar das práticas sociais de que os alunos ouvintes já dominam com facilidade.

AS TICS NA EDUCAÇÃO DO SURDO NA PERSPECTIVA DO BILINGUISMO: ANÁLISE DE DADOS

A partir de mapeamento dos artigos publicados em revistas no site de busca Jurn, definimos a metodologia aqui utilizada como ferramenta de busca e análise de pesquisa. O Jurn é um site criado no ano de 2009, que ao longo dos anos foi ganhando projeção no universo acadêmico, auxiliando muitos pesquisadores possibilitando o acesso a artigos, livros, teses dissertações e outros trabalhos sem qualquer custo. Em 2014, passou por mudanças, oportunizando acesso a outros formatos documentais, abrangendo repositórios, textos completos universitários selecionados e periódicos eletrônicos adicionais em ciência, biomédico, negócios e direito (NOVAIS, 2017). Entre os anos de 2015/2016, continuou o processo de mudança, adicionando mais de 600 periódicos eletrônicos sobre aspectos do mundo natural. Selecionamos seis artigos para análise, em um recorte temporal de 2015 a 2020. Observamos os artigos que referenciavam a temática a partir de dois descritores: 'Surdos e TICS', 'TICS e Educação bilíngue do surdo no Paraná'.

Além desse recorte, restringimos as buscas no site para os artigos da área de humanas, letras e artes. Com o mapeamento, o site indicou 100 documentos. Na medida em que realizou-se a leitura, foi possível perceber que não se tratavam apenas de artigos, mas apareciam também teses e dissertações, sendo que dos 100 documentos, resultaram 52 arquivos, pois muitos deles se repetiam. Decidimos que, além dos descritores constarem no título, eles deveriam aparecer no 'Resumo e Palavras-Chave'. Após essa triagem, foi realizada a leitura dos resumos, nesse caso, tivemos maiores informações e cuidados para que os artigos tivessem referências aos descritores estabelecidos.

A partir das leituras dos resumos, verificamos que 34 dos arquivos, entre artigos e dissertações e outros, não se enquadravam no recorte temporal pré-estabelecidos, não se tratavam de estudos aplicados em instituições no Estado do Paraná e também na área de conhecimento que não continha elementos constitutivos e dados preliminares acerca da nossa investigação.

Dessa forma, restaram 18 itens, desses arquivos resultamos em 5 documentos, sendo 3 artigos e 2 dissertações, levando em conta o recorte e os descritores e as áreas da pesquisa.

Abaixo, apresentamos o Quadro 1, onde constam os tipos de trabalhos, o ano de publicação e também o título. Aqui, podemos perceber que no ano 2017 houve dois

trabalhos encontrados na Jurn. Isso nos revela que ainda são necessários mais trabalhos divulgados na área. Nesse contexto, necessitamos de mais aprofundamentos de pesquisas. Contudo, apontamos que, no último ano, não houve nada publicado neste teor e que esteja contemplado neste repositório.

Quadro 1 – *Corpus* coletado

ANO	TÍTULO	LINK	CATEGORIA
2017	O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense	https://www.researchgate.net/publication/320734820_O_tradutor_interprete_de_lingua_de_sinais_TILS_e_a_politica_nacional_de_educacao_inclusiva_em_contextos_bilíngues_para_surdos_um_estudo_da_realidade_da_rede_publica_estadual_paranaense	Artigo A-1
2015	A infoinclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos utilizando o aplicativo hand talk em sala de aula	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40897	Dissertação D-1
2018	Surdez e tecnologias: o uso de artefatos midiáticos no contexto do atendimento educacional especializado	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/56730	Artigo A-2
2015	A Matemática, a Arte, os surdos e a EJA - Educação de Jovens e Adultos - uma intervenção interdisciplinar	https://periodicos.ufpr.edu.br/rbect/article/download/2956/198	Artigo A-3
2016	Políticas de acessibilidade para surdos: perfil e condições de trabalho dos tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (libras) das escolas da rede estadual de ensino de Curitiba e região metropolitana	http://www.ppgc.ufpr.br/dissertacoes%20m2016/M2016_Danilo%20da%20Silva.pdf	Dissertação D-2

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao mapear os artigos e as dissertações, identificamos outros elementos importantes abordados pelos autores. Isso levou-nos a eleger os assuntos mais estudados e outros ainda não explorados. Com esses argumentos, estabelecemos subcategorias de análise que possibilitam à pesquisa, sob os aspectos da dimensão qualitativa, os principais resultados da investigação. Dessa forma, elencamos as seguintes categorias de análise:

- Legislação da educação do surdo;
- Ensino -aprendizagem;
- Usos das Tecnologias digitais;
- Contextos bilíngues.

Na sequência, apresentamos o Quadro 2 com os resumos dos objetos de estudos.

Quadro 2 – Títulos dos trabalhos e resumos

ARTIGOS /DISSER- TAÇÃO	RESUMO
O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense	<p>O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) ganha protagonismo no cenário das políticas educacionais como o profissional, por excelência, que oportunizaria garantir acessibilidade linguística aos surdos em seu processo de educação inclusiva. Em meio a inúmeros avanços no contexto legal, sobretudo a partir da oficialização da língua brasileira de sinais (Libras), em 2002, permanecem lacunas relativas ao direito à educação bilíngue para surdos quanto à real efetividade da atuação desse profissional no território concreto das escolas. Este artigo busca elucidar essa realidade, apresentando o perfil dos TILS que atuam na rede pública estadual da região metropolitana de Curitiba por meio da análise da formação e condições de trabalho desse profissional no contexto das políticas de educação inclusiva. A pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa apresentando dados coletados em dois contextos investigativos: a consulta oficial à Secretaria de Estado de Educação do Paraná, como órgão gestor da política estadual, e entrevista com tradutores intérpretes de Libras. Foram selecionados vinte e nove municípios para estudo que englobam Curitiba e região pela expressiva população do Estado. Os resultados obtidos permitem uma detalhada análise dos perfis e condições de trabalho dos TILS e apontam que os maiores desafios presentes na realidade concreta das escolas repousam na formação profissional e na proficiência linguística exigida para sua atuação. Desdobramentos desses dois aspectos materializam indicadores na avaliação da qualidade da política nacional de educação inclusiva brasileira em contextos bilíngues para estudantes surdos.</p> <p>Palavras-chave: Tradutor Intérprete de Língua de Sinais; Educação bilíngue para surdos; política nacional de educação inclusiva; Rede pública estadual de ensino paranaense.</p>
A infoinclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos utilizando o aplicativo hand talk em sala de aula	<p>A presente pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa: Teoria e Prática de Ensino na Educação Básica, com eixo de pesquisa em Tecnologias e Educação. Tem como objeto de estudo analisar o uso do aplicativo tradutor de Língua Portuguesa/Libras em uma sala de surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Implementou-se uma sequência didática, considera-se a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para auxiliar o letramento digital no uso da escrita e nas práticas sociais educativas do aluno surdo. Com base no sociointeracionismo, este estudo busca contribuições do uso das TDIC nas práticas pedagógicas direcionadas aos alunos surdos de EJA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como método de pesquisa a observação total e participante do pesquisador. Os resultados foram organizados e analisados a partir de dados de uma sequência didática acerca do gênero textual e-mail em três categorias: definição, estudo da estrutura do e-mail, produção textual de mensagem. Também foi utilizado um questionário para verificar a interação social das atividades propostas. Portanto, com o uso de um dispositivo móvel, o tablet, esta pesquisa buscou possibilidades de aproximação dos alunos surdos adultos, usuários de Libras, vinculando sua aprendizagem ao processo de letramento digital. Como resultados, pode-se observar que há a necessidade de letrar digitalmente para a educação os alunos surdos e salienta-se a necessidade de reconhecer os sujeitos surdos em sua individualidade e considerados em seu meio sócio-cultural. Palavras-chave: Cultura surda. Cultura digital. Libras. Letramento digital. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.</p>

<p>Surdez e tecnologias: o uso de artefatos midiáticos no contexto do atendimento educacional especializado</p>	<p>O presente artigo tem como objetivos discutir e analisar as contribuições dos artefatos midiáticos no contexto educacional inclusivo, com foco no Atendimento Educacional Especializado para alunos Surdos. Especificamente, buscou-se analisar o papel de tais artefatos no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda Língua, bem como, descrever práticas de produção de leitura e escrita desenvolvidas no âmbito da Sala de Recursos Multifuncional, onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado, a partir do uso das mídias. Para isto, o estudo teórico partiu de buscas bibliográficas, tendo como base autores que discutem o papel da tecnologia no desenvolvimento cultural (SERAFIM E SOUZA, 2011; GIROTO, et al. 2012), e pesquisas que ressaltam o papel dos aspectos sociais e culturais na aprendizagem, sobretudo no contexto inclusivo (OLIVEIRA, 1999; VYGOTSKY, 1998, 2011; BRASIL, 2008). A pesquisa de dados teve como base um projeto de intervenção, a partir da pesquisa-ação, com um grupo de 12 alunos inseridos na rede regular de ensino, na cidade de Pinhais, região Metropolitana de Curitiba. Diante do que foi possível referir, os artefatos tecnológicos como excelentes recursos no processo de letramento dos alunos surdos, considerando os aspectos visuais de aprendizagem e as possibilidades de desenvolvimento das potencialidades. O uso dos recursos midiáticos disponíveis no espaço das salas de recursos multifuncionais proporcionou a valorização da aprendizagem a partir de experiências visuais, o que, para os alunos Surdos, mostra-se como elemento propulsor, pois privilegia sua via de aprendizagem.</p> <p>Palavras-chave: Artefatos midiáticos. Atendimento Educacional Especializado. Surdez</p>
<p>Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva</p>	<p>RESUMO. O objetivo deste ensaio é discutir a inclusão de surdos em salas de aula de escolas comuns, à luz do ordenamento legal em vigor, que se encontra assentado em uma perspectiva educacional inclusiva. O estudo possui uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico pertinente ao tema, com respaldo nos principais documentos da área da surdez a partir de 2002, percorrendo a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da Lei 10.436 até 2014, por ocasião do 'Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa'. Dessa forma, propõe-se a apresentar a perspectiva de inclusão do Ministério da Educação (MEC) e da comunidade surda, as quais são opostas. As metodologias do bilinguismo e da pedagogia surda são apresentadas como propostas que respeitam a diferença linguística e cultural dos surdos e, conseqüentemente, proporcionam-lhes um efetivo processo de educação escolarizada, ao passo que a inclusão desses educandos nas mesmas salas de aula de ouvintes, com as mesmas estratégias metodológicas, tem ocasionado um número crescente de surdos analfabetos sem condições de evoluírem em seus estudos e em outros aspectos da vida. . Palavras-chave: surdos, inclusão, escola bilíngue, pedagogia surda.</p>

<p>Políticas de acessibilidade para surdos: perfil e condições de trabalho dos tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (libras) das escolas da rede estadual de ensino de Curitiba e região metropolitana</p>	<p>Resumo: Este trabalho situa a conquista da educação bilíngue para surdos (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa), a partir da década de 2000, na longa trajetória histórica da educação de surdos em que a língua de sinais sempre lhes foi negada. A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008), ao reconhecer o direito à educação bilíngue, aponta os profissionais tradutores intérpretes de Libras como o principal apoio especializado para garantir a acessibilidade aos estudantes surdos em escolas ditas inclusivas. No Paraná, a política de educação bilíngue para surdos consolida quase duas décadas, já que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada em 1998. Diante desse contexto, esta dissertação teve como objetivo realizar o levantamento de dados para caracterizar o perfil profissional e as condições de trabalho do tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa que atua na rede pública estadual de ensino, em Curitiba e Região Metropolitana. A pesquisa, com abordagem quantitativa e qualitativa, foi realizada em duas etapas: a consulta oficial aos dados da SEED-PR e a pesquisa de campo envolvendo tradutores intérpretes de Libras que atuam na rede pública estadual de ensino, por meio de questionário online estruturado com perguntas objetivas (fechadas) e discursivas (abertas), envolvendo quatro eixos temáticos: dados pessoais e socioeconômicos, formação específica, atuação profissional, acessibilidade e inclusão. Embora as informações oficiais sejam aparentemente satisfatórias, já que mais de 85% das escolas com estudantes surdos possuem tradutores intérpretes, o direito à educação dos estudantes surdos não está assegurado. Na relação matrícula total/estudantes surdos, disponibilizados pela SEED, o percentual de surdos nas escolas públicas é de apenas 0,08%. Esse cenário agrava-se quando nossa investigação revelou uma distorção entre matrículas de surdos/SEED e os dados do Censo 2010 dos 28 municípios investigados, treze não atendem 100% das crianças e jovens surdos e, quinze, 90% de seus municípios; dados estatísticos alarmantes que denunciam exclusão da população surda em faixa etária entre 10 e 24 anos, identificada no Censo, sem o atendimento educacional especializado garantido em lei. Em relação ao perfil e condições de trabalho, a falta ou precariedade de formação inicial na área, proficiência linguística insuficiente em Libras, jornadas excessivas de trabalho semanal, baixos salários e ausência de políticas de contratação permanente foram os achados mais significativos desta investigação. Os resultados permitiram conhecer e compreender a realidade do profissional tradutor intérprete de Libras nas escolas públicas, contribuindo para políticas educacionais que tenham em foco o direito à acessibilidade de informação e comunicação pelos surdos, no contexto da educação bilíngue. PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, Políticas Educacionais, Educação bilíngue para surdos.</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Seguindo os pressupostos teóricos apresentados nesse artigo, iniciamos a leitura na íntegra dos artigos e dissertações que constituem o *corpus* desta pesquisa. Nessa etapa, o material selecionado foi submetido a um estudo mais aprofundado, considerando os resumos dos trabalhos acima (ver Quadro 3).

A partir da leitura dos artigos e dissertações, observamos que o estabelecimento de categorias de busca se apresentavam nos trabalhos desde o resumo. Então foi possível constatar que, apesar de algumas das categorias serem contempladas no resumo, é preciso maior aprofundamento de todo o trabalho, já que nosso objetivo é compreender como o Estado do Paraná vem desenvolvendo a política de implementação de uso das TICs nas propostas de práticas educativas de afirmação às identidades linguísticas bilíngues.

Esse mapeamento proporcionou outro olhar sobre o material pesquisado, pois buscamos interpretar o material estudado sob a ótica da aplicação e abordagem acerca da

educação bilíngue, contexto que se repete nas palavras-chave. Tivemos a constatação de que todos os trabalhos abordam aspectos da educação bilíngue, fundamentando a presença do intérprete nas escolas que, na verdade, são inclusivas, para consolidar o bilinguismo. Nessa perspectiva, conforme afirmam Fernandes e Moreira (2014), é preciso refletir acerca deste cenário social que liberta a língua (por meio das Leis), mas não cria espaços efetivos para seu uso e desenvolvimento, conduz para que a configuração identitária mobilize as lutas surdas, a partir da década de 1990, e as referências relativas à identificação linguística. Hall (2006) afirma que, ao tratar de identidade, é preciso compreender a correlação do conceito com as mudanças sociais, pois

o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais 'à fora' e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais (HALL, 2006, p. 12).

Tal situação nos leva a refletir sobre o que tem feito o Estado, a sociedade e, portanto, a educação para viabilizar e difundir a Libras sob o aspecto inclusivo, como oficialmente a segunda língua brasileira e, efetivamente, proporcionar ao surdo seus direitos previstos na forma de lei.

O quadro a seguir traz a representação de análise tendo como critérios as categorias supracitadas. Com eles é possível perceber que tanto os artigos, como as dissertações contemplam as categorias e sinalizam a importância dos conceitos nas pesquisas aqui apresentadas.

Para melhor organização, classificamos a letra "A" para os artigos seguidos por numerações, já que temos três trabalhos nesse formato e a letra "D" para representar as dissertações seguidos por numerações, nesse caso temos 2 trabalhos nesse formato.

Quadro 3 – Sistematização das categorias -Classificação das categorias encontradas por tipo de trabalho

CATEGORIAS	ARTIGO			DISSERTAÇÃO	
Classificação do documento	A-1	A-2	A-3	D-1	D-2
Legislação da educação do surdo	x	x	x	x	x
Ensino -aprendizagem	x	x	x	x	x
Usos das tecnologias digitais		x		x	
Contextos bilíngues	x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em termos quantitativos, é evidente a necessidade de maior discussão do tema que trouxemos para discussão, isto é, a contribuição das tecnologias de informação e comunicação como espaço discursivo à comunidade surda: um movimento que fortalece(rá) práticas educativas de afirmação às identidades linguísticas bilíngues, pois há poucas pesquisas que tratam da contribuição das tecnologias de informação e comunicação como espaço discursivo à comunidade surda. Vale destacar que esse é um assunto de referência nacional, ou até mundial, e que não pode simplesmente ser apropriado por uma instituição sem que antes se discutam aspectos particulares das práticas educativas que envolvem que a questão da educação bilíngue para surdos e política nacional de educação inclusiva, conceitos explorados nos *corpus* que indicamos.

Sabemos que, no campo político em termos de políticas públicas e linguísticas (no caso da língua brasileira de sinais) e inclusivas, são um dos pilares importantes para garantir que os direitos educacionais sejam implementados. Dessa forma, as medidas políticas além de fortalecer as escolas, viabilizam que os direitos sejam garantidos.

Todas as pesquisas que encontramos em nosso mapeamento contemplam a subcategoria 'políticas públicas' e as demais que definimos anteriormente, sendo 'legislação da educação do surdo', assim como a categoria 'ensino aprendizagem' e a categoria 'contextos bilíngues', porém atribuindo a presença do intérprete para atender essa especificação da legislação.

Nossa surpresa foi constatar que apenas duas das pesquisas atendem a categoria 'o uso das tecnologias digitais e afins'. Convém destacar que a leitura revelou os múltiplos enfoques e perspectivas dos pesquisadores sobre a educação bilíngue e as vertentes da cultura identitária da comunidade surda. Como definimos que os artigos deveriam mencionar práticas executadas no Estado do Paraná, isso restringiu o mapeamento, o que certamente justifica tão poucas pesquisas publicadas.

Seguramente, essa carência abre oportunidade para verificarmos a necessidade de se realizarem estudos mais situados e contextualizados conforme a realidade local (do Estado do Paraná), contribuindo para que pessoas bilíngues, como os surdos, e demais profissionais possam usar a tecnologia como um recurso em sala de aula de língua portuguesa. Afinal, a língua portuguesa é para o surdo a segunda língua – L2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível constatar que há uma carência de pesquisa que caracterize a quantas anda o processo de implantação da educação bilíngue para o surdo no Estado do Paraná. Destacamos, ainda, que as pesquisas são alicerçadas em explicar os caminhos da inclusão educacional, sabemos que a inclusão é um assunto que não se esgota, porém, é pertinente, a partir desse contexto, refletir acerca da contribuição das pesquisas no campo da ciência, que nos permita conhecer os resultados de novas metodologias implementadas, ou seja, de práticas educativas que envolvam a educação do surdo e usos das tecnologias digitais, fortalecendo a comunidade surda e suas particularidades linguísticas.

É importante destacar que na leitura dos artigos e dissertações selecionados para este estudo, um dos elementos ali apresentados como aporte teórico é o uso das TICs, acreditamos que os desafios são muitos com práticas de ensino com essas ferramentas.

Apesar de aparecer as TICs em duas das pesquisas como componentes, as formas de pensar sobre as tecnologias de comunicação e informação precisam ser encaradas de tal forma, que estabeleçam critérios sistemáticos e metodológicos em práticas na sala de aula, sejam presenciais, na EaD ou nas metodologias híbridas. Discutimos, no bojo do artigo, que o contato do surdo com a tecnologia teve início com o telefone especial chamado TDD, no Brasil, devido às barreiras de impedimento, poucas pessoas tiveram acesso.

Com isso, verificamos que em pleno século XXI o acesso ainda é restrito, seja de cunho particular ou através da escola. Sabemos que a comunidade surda tem desenvolvido nos aspectos culturais, identidades próprias e linguísticas. Pensá-las estabelecendo diálogos produtivos e respeitando os diferentes nas construções de experiências educacionais, seriam processos construtivos importantes, embora conheçamos as necessidades e fragilidades quanto ao uso das tecnologias digitais.

Nesse sentido, percebemos que os objetivos dessa pesquisa foram respondidos, revelando que houve muitos avanços na educação do surdo, embora acreditemos que é possível intensificar práticas educativas como afirmação às identidades linguísticas bilíngues, defendemos que elas favoreçam o desenvolvimento de variáveis específicas de diálogo, estrutura e autonomia, o que nos faz concluir que a pesquisa pode contribuir neste âmbito, visto que os surdos têm demonstrado difusão da Libras com o uso das TICs em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.**
- BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000.
- BRITO, Glaucia da Silva, PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: **InterSaberes** - Séries Tecnologias, 2012.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. **Políticas de educação bilíngue para surdos**: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior, 2015. Letras Libras. Mestrado em Educação. Libras. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600005 Acesso em 12 de agosto de 2020.
- HALL, Stuart **A identidade cultural na pós-modernidade** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HORN, M.B.; STAKER, H. **Blended**: using disruptive innovation to improve schools. Wiley. 2015 by Michael B. Horn, Heather Staker. Allrightsreserved.
- FERNANDES, S. F. **Práticas de letramento educação bilíngue para surdos**. SEED, 2006.

- KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. 030-TC-C5. TC, v. 5, p. 05, 2012.
- LACERDA, C. B. F. de: **Processo Educativos e Subjetividade**. São Paulo, 2000; Ed.Lovise.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LÉVY, P. Trad. Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.
- NOVAIS, Ivanilda de Almeida Meira. **Ensino Híbrido: Estado do Conhecimento das Produções Científicas no Período de 2006 a 2016**. Dissertação de Mestrado. UEM, 2017.
- PADRO, Rosana; e COSTA, Valdelúcia Alves da - **Por que cultura surda?**: Sentidos e significados na educação de alunos surdos. v. 23, n. especial, set./dez. 2016.
- QUADROS, R. M. de: **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**- Porto Alegre: Artmed, 1997.
- REIS, Vania Prata Ferreira. **A criança surda e seu mundo: o estado-da-arte, as políticas e as intervenções necessárias**. Dissertação de mestrado (n.p.). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1992.
- SAWAIA, B. B. **Sílvia Lane (Coleção Pioneiros da Psicologia Social)**. São Paulo: CFP/Imago. 2001.
- SILVA, Danilo da. **Políticas de acessibilidade para surdos: perfil e condições de trabalho dos tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (libras) das escolas da rede estadual de ensino de Curitiba e região metropolitana**. Dissertação de Mestrado setor da educação. Curitiba, 2016. 196p.
- STROBEL, K. L. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. Educação temática digital. v. 7, n. 2, p. 244-252, 2006.
- SUZIN, Rosani. **Formação de intérprete de língua de sinais brasileira - LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA**, SEED, 2007.
- TORI, R. A presença das tecnologias interativas na educação. **Revista de Computação e Tecnologia (ReCeT)**, v. 2, n. 1, p. 4-16, 2010.